

Economistas de São Paulo mostram pessimismo com o reescalonamento

SÃO PAULO — A assinatura de acordo para reescalonamento da dívida entre o Brasil e os países credores do Clube de Paris, formalizado ontem, foi considerada uma boa notícia pelo Presidente da Ordem dos Economistas do Estado de São Paulo, Roberto Macedo, que, no entanto, classificou como "aquélio das expectativas" o fato de o País conseguir incluir apenas o montante dos juros que vence no primeiro semestre de 1987

(US\$ 500 milhões).

Já para o economista Manuel Francisco Pereira, Vice-Presidente da Ordem e executivo do Banco Crefisul, o acordo fechado ontem pode ser interpretado como "um certo endurecimento" dos credores externos do Brasil.

— A partir do resultado desta reunião com o Clube de Paris, as negociações ficaram mais difíceis do que se supunha internamente — concluiu Pereira.